

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Lougan Coelho Alves¹; Abraão Bomfim Ramos de Lima²; Luis Henrique Freire Albuquerque³; Bruno Câmara Martins Passinho⁴; Ana Clara Gandra Bueno Barroso⁵; Paulo Roberto do Nascimento Peixoto Filho⁶; Maria Carolina Dantas de Almeida Medeiros⁷; Laura Matos Torres⁸.

lougan.lca@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar constitui um grave problema de saúde pública na Amazônia Ocidental, onde o diagnóstico precoce na atenção primária enfrenta obstáculos geográficos e estruturais. Diante da subnotificação e do manejo clínico tardio na região, deve-se analisar os entraves técnicos e metodológicos que retardam a identificação patológica. Compreender esses desafios é crucial para otimizar o fluxo assistencial e o risco de complicações nos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Analisar e descrever os principais fatores de dificuldade no diagnóstico precoce de Leishmaniose Tegumentar na Amazônia Ocidental. **Metodologia:** Revisão narrativa nas bases de PubMed e SciELO entre 2019 e 2025. Foram utilizados os descritores: ‘Leishmaniose Tegumentar’, ‘Diagnóstico Precoce’, ‘Atenção Primária à Saúde’, ‘Diagnóstico diferencial’, ‘Amazônia Ocidental’ e seus correspondentes em inglês ‘Cutaneous Leishmaniasis’, ‘Early Diagnosis’, ‘Primary Health Care’, ‘Differential Diagnosis’ e ‘Western Amazon’. **Resultados:** Os pacientes mais acometidos foram homens entre 20 e 49 anos, com menor escolaridade, menor poder aquisitivo, residentes em áreas isoladas e periurbanas, com menor infraestrutura e acesso à saúde pública. Dentre as dificuldades observadas para o diagnóstico precoce, está a epidemiologia constituída majoritariamente por homens, cuja busca por tratamento costuma ser tardia ou inexistente. Outro fator são as múltiplas sensibilidades para o mesmo método diagnóstico devido às cargas parasitárias variáveis e diferentes espécies circulantes em áreas distintas. Essa dificuldade ressalta-se por ser onerosa a utilização de métodos mais sensíveis na região amazônica. O difícil acesso à rede pública também é um fator importante, considerando que muitos afetados moram em áreas sem atendimento próximo. Além disso, a Leishmaniose Cutânea apresenta formas atípicas que mimetizam apresentações múltiplas dermatológicas, dificultando o diagnóstico clínico precoce. **Conclusão:** A variabilidade de apresentações clínicas, sensibilidade variável de seus exames, diminuto acesso informativo e infraestrutura precária observada nas populações afetadas, contribuem para a subnotificação, diagnóstico incorreto e manejo inadequado na Atenção Primária à Saúde. Esses fatores impactam diretamente o prognóstico, favorecendo atraso terapêutico, maior risco de complicações e perpetuação da transmissão em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar; Diagnóstico precoce; Atenção primária.

Área Temática: Temas livres em Medicina.
